SIAP PORTO 2023 SEMINÁRIO DE INOVAÇÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Pessoas invisíveis ou invisibilizadas? Abrir os olhos ao sistema de saúde. ¿Personas invisibles o invisibilizadas? Abrir los ojos al sistema de salud

Porto (Portugal), fase presencial a 29 e 30 de setembro de 2023 - Seminário bilíngue português e espanhol

Trabalhadoras do Sexo: o papel dos profissionais de saúde em uma Equipa de Rua

Relato de intervenção por profissionais de saúde e social num projeto de Equipa de Rua (A Equipa de Rua In Loco)– acompanhamento de enfermagem, apoio psicossocial e psicológico em trabalhadoras do sexo.

O trabalho sexual é uma realidade desconhecida para a sociedade, embora ela já exista desde os primórdios. Este desconhecimento pode contribuir para a existência de discursos preconceituosos e para o estigma, o que, por sua vez, leva a que as próprias trabalhadoras sexuais se sintam inseguras e desconfortáveis em dirigirem-se a redes de apoio social e de saúde (França, 2017). Diversos estudos indicam que em comparação às mulheres da população geral, as trabalhadoras do sexo apresentam uma maior necessidade de cuidado de saúde, uma vez que, as taxas por infeções sexualmente transmissíveis são maiores nesta população alvo (França, 2017). Destacam-se, nesse mesmo contexto barreiras de acesso aos serviços de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e aos cuidados adequados de saúde, nomeadamente: falta de informação sobre serviços/apoios disponíveis; recusa de serviços considerados intimidantes e/ou inseguros; relutância em aceder a serviços mistos por serem conduzidos por homens; receio de serem reconhecidas; experiências prévias tidas como negativas; e desmotivação para procurar ajuda.

Face a esta situação, são necessárias estruturas de proximidade que procurem prestar apoio, que favoreçam a aproximação junto desta população-alvo e contribuem para a prevenção. É neste enquadramento, que se destaca a importância da intervenção das equipas de rua, uma vez que, procuram tornar este grupo invisível em pessoas visíveis para as instituições de saúde, quebrando algumas barreiras.

A Equipa de Rua In Loco é um projeto que iniciou atividades em 2003, sendo financiado pelo SICAD e executado pela Associação Pelo Prazer de Viver, Saúde, Cultura e Vida-Associação de Desenvolvimento Social (APPV). Representa uma estrutura de proximidade que procura prestar apoio através de uma unidade móvel, que se desloca diariamente pelos concelhos de Santa Maria da Feira e São João da Madeira, de forma a favorecer a aproximação aos utentes uma vez que se dirige aos espaços onde os grupos-alvo se concentram.Este projeto é dedicado a consumidores de substâncias licitas e ilícitas, trabalhadoras do sexo, sem-abrigo e jovens com comportamentos de risco. O trabalho diário da Equipa de Rua In Loco tem como objetivo major a redução de riscos e minimização de danos (RRMD). Aliado a este, a In Loco também se foca na promoção de cuidados de saúde e de higiene, na contribuição para a estruturação biopsicossocial

da população-alvo, bem como, a colaboração com várias entidades dos mais diversos setores.

Relativamente às trabalhadoras do sexo, a equipa de rua candidatou-se a acompanhar 25 trabalhadoras do sexo. As utentes abordadas e acompanhadas não revelam consumos. A faixa etária desta população que se destaca situa-se entre 35 e os 45 anos de idade, a maioria têm baixas habilitações académicas, são desempregadas e com baixas condições socioeconómicas. A maior parte das trabalhadoras sexuais são de nacionalidade portuguesa e uma minoria oriunda de outros países.

No acompanhamento a estas utentes é realizado aconselhamento e diagnóstico das necessidades de cada uma, sejam elas apoio psicossocial, psicológico, acompanhamento ao local, e se necessário o encaminhamento para as entidades adequadas às necessidades.

A Equipa de Rua In Loco também tem como atividade a prestação de cuidados de saúde às trabalhadoras do sexo, o que engloba os primeiros socorros, cuidados de enfermagem, vacinação e rastreios, terapêutica medicamentosa, avaliação para consulta médica e educação para a saúde. Os cuidados a estas utentes não reiteram só na entrega de preservativos e lubrificantes, mas sim também na resolução de questões gerais relativas à saúde, nomeadamente nas suas formas de prevenção, tratamento e recuperação. A nível da prevenção, damos apoio através da Educação para a Saúde onde são cedidos folhetos informativos, que junto das utentes a equipa interpreta e esclarece todas as dúvidas. Também são realizados regulamente rastreios de Hepatites, VIH-Sida, Sífilis, entre outros, de forma a chegar mais rapidamente ao diagnóstico, e por sua vez, ao tratamento e recuperação, através de encaminhamentos e articulação com outras instituições de saúde.

Questões:

-Será que se não existisse tanto estigma na sociedade era possível agir numa fase inicial e não numa fase tardia das doenças sexualmente transmissíveis contraídas pelas trabalhadoras do sexo?

- Será que se houvesse mais estratégias de redução de estigma na sociedade, era possível melhorar os cuidados de saúde das trabalhadoras do sexo, com o objetivo de diminuir a desmotivação e vergonha por parte das mesmas?

- Será que se houvesse mais informação sobre desmitificação de crenças e mitos por parte das trabalhadoras do sexo, haveria uma diminuição nas percentagens de doenças sexualmente transmissíveis nas trabalhadoras do sexo?

- O acompanhamento reduzido às trabalhadoras do sexo pelos cuidados de saúde primários dá-se por dificuldade no acesso aos mesmos? Ou por se sentirem intimidadas ou inseguras?

Referências:

França, M. (2017). A vida pessoal de trabalhadoras do sexo: dilemas de mulheres de classes. *Sexualidad, Salud y Sociedad,25*, 134-155.